



Fernando Brant

FERNANDO BRANT

Certamente, existem muitos outros, gerados dos amores e nos ventres de nossa gente misturada, miscigenada

- SEGUNDA-FEIRA - Aldione Araújo
- TERÇA-FEIRA - Carlos Herculano Lopes
- QUARTA-FEIRA - Fernando Brant
- QUINTA-FEIRA - Frei Betto
- SEXTA-FEIRA - Fernando Takai
- SÁBADO - Cyro Siqueira
- DOMINGO - Afonso Romano de Sant'Anna

fernandobrant@hotmail.com

Os gêmeos e a cor da pele

Os jornais de todo mundo mostram a foto da mãe inglesa, de origem nigeriana, com seus dois filhos no colo: gêmeos e belos, iguais mas com cores diferentes de pele. Um branco, outro negro. Médicos britânicos informavam que o caso era muito raro, uma chance em 1 milhão de se repetir.

No dia seguinte, de todos os cantos do Brasil vieram reportagens com fotos de outros irmãos gêmeos, brasileiros, de duas cores. O que no Velho Mundo era algo de espantar, entre nós seria um fato, se não comum, não tão extraordinário.

Também os nossos bebês são lindos. É o caso de Breno e Bruno, em Belo Horizonte. E de Pedro e Nathan, Maria e Beatriz, no Rio de Janeiro. Estes foram os que eu vi, em fotografia, mas certamente existem muitos outros, gerados dos amores e nos ventres de nossa gente misturada, miscigenada.

Terra bendita essa nossa, que produz um povo assim tão singular, exemplo contra todo tipo de preconceito. Porque somos, a maioria de nós, filhos de índios, negros e brancos, carregamos em nosso sangue um jeito especial de ser e viver que deslumbra o mundo.

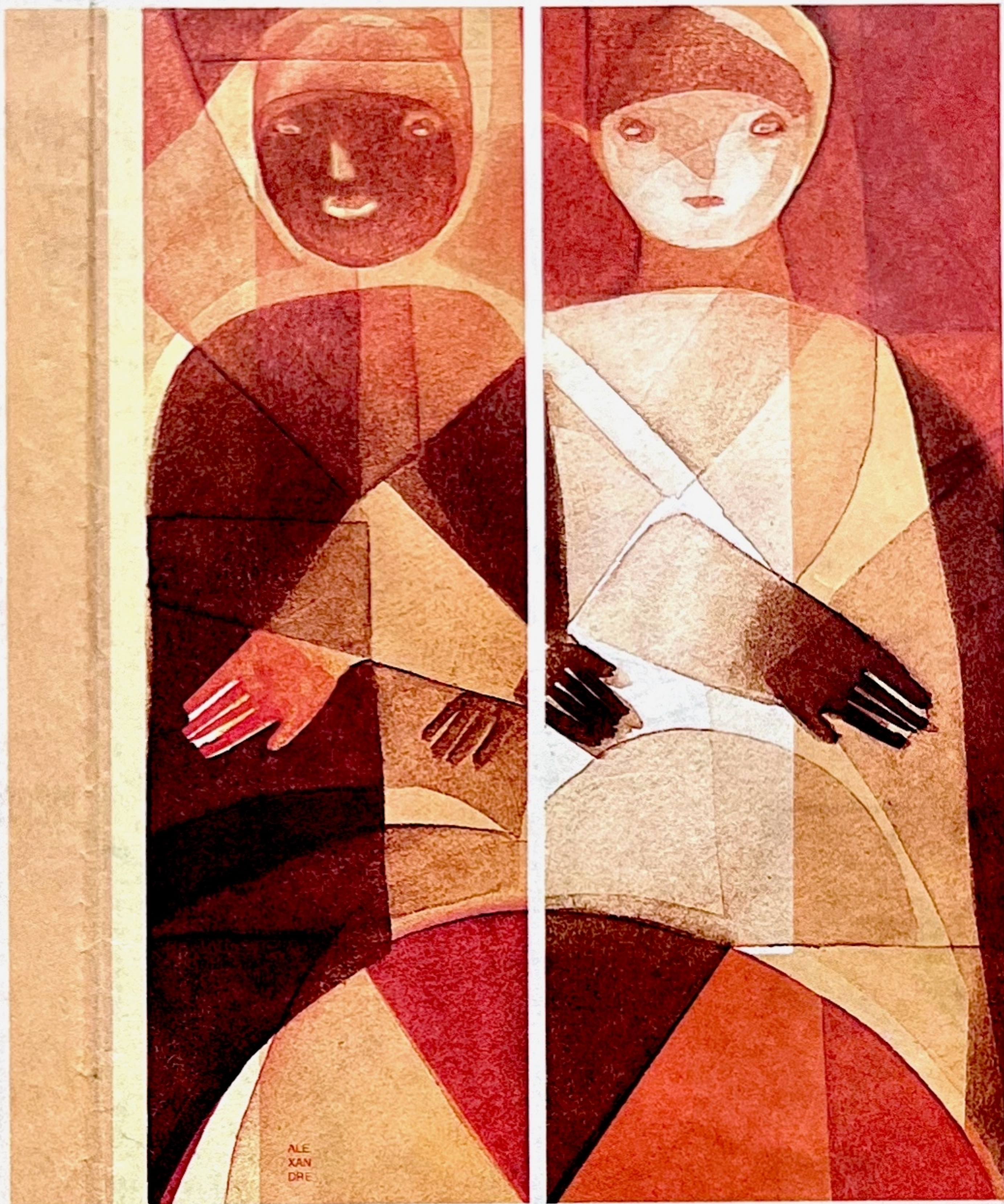
Ainda outro dia eu estava em Porto Alegre e resolvi passear por suas ruas. Estava atrás de uma loja de discos, vinis raros, que eu sempre visitava quando ia à capital gaúcha. No endereço já não se vende música. O local agora é uma

confeção, onde duas costureiras cuidavam de panos e não souberam me informar se aquele estabelecimento ainda existia em algum outro lugar.

Resolvi aproveitar o tempo para caminhar pelo centro da cidade, pela chamada "rua da praia". A impressão que se tem, de longe, quando se vê o Rio Grande do Sul na televisão, é de que aquela é uma região de homens e mulheres branqueiros e louros. Mas ali não vivem somente os descendentes de imigrantes europeus. Os gaúchos são plurais. E foi isso que chamou a minha atenção, enquanto passeava em busca de alguma outra casa de música rara. Gente morena, parda, negra, clara, de todos os tons de pele, circulava pelas calçadas. Gente alta e baixa, magra e gorda. Um retrato autêntico do Brasil, com sua diversidade cultural e sua identidade.

Eu vi, então, que andar pelas ruas de Porto Alegre é como percorrer a região central de muitas cidades de nosso país. Seja o Rio, São Paulo, Belo Horizonte, Recife, Fortaleza ou Salvador. A proporção de um tipo de pele será maior em alguns lugares mas, em todos, as várias formas de ser brasileiro estão presentes, numa composição admirável.

Os bebês gêmeos e de coloração de pele diferente, nascidos do amor de mulher e homem, abrem seus sorrisos nas primeiras páginas e nos lembram que somos mais iguais do que diversos e que somos todos de uma única raça: a humana.



OURO PRETO

Começa hoje e vai até domingo a segunda edição do Fórum das Letras. Evento debate literatura, com presença de convidados brasileiros e internacionais

Encontro com a memória

DANIELA MOTA MACHADO

A cantora e compositora Adriana Calcanhotto é a presença mais aguardada na noite de abertura do Fórum das Letras, evento literário que levará a Ouro Preto, de hoje até domingo, autores do porte da jornalista norueguesa Asne Seierstad (*O livro de Cabul*), do historiador francês Roger Chartier, do angolano José Eduardo Agualusa e do colombiano Efraim Medina Reyes, além de brasileiros como Sérgio Sant'Anna, José Miguel Wisnik, Silvano Santiago, Fernando Moraes e Ricardo Kotscho, entre outros. A produção desta segunda edição do evento avisa, entretanto, que a gaúcha não vai cantar. Numa mesa que terá como debatedor o poeta Eucanaã Ferraz, a cantora, que tem parcerias com Antonio Cicero e Waly Salomão, e já musicou poemas do português Mário Sá Carneiro, vai mesmo é fazer uma palestra sobre literatura.

Com o tema *Memória e edição*, o evento deste ano pretende discutir e disseminar os diversos aspectos relativos à produção literária contemporânea, além de fomentar a leitura no país. No Centro de Convenções da Universidade Federal de Ouro Preto (Ufop), haverá diversas atividades para os públicos adulto e infantil, além de estandes de livrarias e editoras e cursos voltados para a produção editorial.

SANTO DE CASA Além de participar da mesa *Letras no escritório*, que vai debater a profissionalização dos textos produzidos em ambientes organizacionais, o antropólogo e jornalista Rodolfo Guttilla lança esta noite, dentro da programação do Fórum das



O antropólogo Rodolfo Guttilla lança em Ouro Preto livro sobre a devoção a São Judas Tadeu

Letras, o livro *A casa do santo e o santo da casa* (Landy Editora, 224 páginas, R\$ 15), um estudo antropológico sobre a devoção a São Judas Tadeu.

Depois de entrevistar mais

de 800 devotos do santo, desde a década 80, Guttilla traçou um perfil dessas pessoas e uma história dessa devoção, criada na década de 1940 pelo padre João Büscher, na época à frente da

Paróquia de São Judas, em São Paulo. "Não havia uma imagem ligada ao santo naquela época e o padre pegou uma imagem de São José, substituiu seu lírio por uma lança e o Menino Jesus

por uma Bíblia", explica o antropólogo, contando que o padre fez tão bem o "marketing" do santo, inclusive por meio das emissoras de rádio, que em pouco tempo foram construídas igrejas dedicadas a ele em outras cidades brasileiras.

Ele conta que seu culto é bastante diferente daquele devotado a Nossa Senhora Aparecida – que divide com ele e com Santo Expedito o posto de santo mais popular do Brasil –, por exemplo, cuja devoção surgiu por hierofania (ou seja, por uma situação misteriosa e espontânea, tal como o surgimento da imagem da santa negra nas águas de um rio).

O autor do livro explica que São Judas é um santo da família e que a maioria de suas devotas são mulheres de meia-idade, casadas ou não. "Mais de 80% dos devotos alegam já ter alcançado alguma graça por meio do santo, nas áreas da saúde, da família ou do trabalho", conta.

No dia 28, quando foi comemorado o dia do santo, o padre da Paróquia de São Judas em Belo Horizonte orientou seus fiéis a substituírem velas e milheiros pela doação de cestas básicas como pagamento de suas promessas. O antropólogo que estudou a devoção acredita que posturas como essa são responsáveis pelo afastamento dos fiéis das igrejas. "A manifestação de pietismo tradicional inclui a vela e o andar de joelhos. Deve-se respeitar a dinâmica do devoto", opina.

Quando isso não ocorre, o escritor acredita que o fiel acaba se afastando da "casa do santo" e "privatizando" seu culto, ou seja, optando por cultivar o santo em casa para evitar as críticas que possam vir da paróquia ao seu modo de devoção.

FÓRUM DAS LETRAS DE OURO PRETO

PROGRAMAÇÃO DE HOJE

17h – Abertura

■ Lançamento da edição comemorativa do "Grande Sertão: Veredas" – Apresentação: Carlos Augusto Lacerda.

■ Mesa - redonda "Letras no escritório", com Marco Antônio Pepino, Mauro Moreira Salles, Rodolfo Guttilla e Liliane Lana. Debatedora: Júlia Carvalho.

■ Palestra com Adriana Calcanhotto (foto). Debatedor: Eucanaã Ferraz.

CRISTINA GRANATO/DIVULGAÇÃO



■ Lançamento do livro "A casa do santo e o santo da casa", de Rodolfo Guttilla.

20h - Leitura de trechos do "Grande Sertão: Veredas", de João Guimarães Rosa, por Julliano Mendes e Jaqueline Dutra

22h - Via-sacra poética no Triunfo Bar e Restaurante

Temas, poemas e canções: Geraldo Pessoa e Zé Roberto. Pintura de aquarela "Aguados de Ouro Preto", de Leonardo Ponte. Poetas: Adriano Menezes, Evaldo Balbino, Fabrício Carpinejar, Simone de Andrade Neves e Wílmar Silva (microfone aberto a poetas)